CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ

LISLAY DE OLIVEIRA NUNES

INGRID CERQUEIRA DA SILVA

BRINQUEDOTECA: ESPAÇO EDUCACIONAL PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ribeirão Preto

2023

LISLAY DE OLIVEIRA NUNES

INGRID CERQUEIRA DA SILVA

BRINQUEDOTECA: ESPAÇO EDUCACIONAL PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Centro Universitário Barão de Mauá de Ribeirão Preto.
Orientadora: Profª Ma. Inês Aparecida Bolandin Marcomini.

RIBEIRÃO PRETO

2023

Autorização de divulgação

LISLAY DE OLIVEIRA NUNES
INGRID CERQUEIRA DA SILVA

BRINQUEDOTECA: ESPAÇO EDUCACIONAL PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de licenciatura.

Data de aprovação:__/____/____

BANCA EXAMINADORA

NOME
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

_____

NOME
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

_____

NOME
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

_____

Ribeirão Preto

2023

SIGLAS E ABREVIATURAS

ABBRI	Associação Brasileira de Brinquedotecas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LBD	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

AGRADECIMENTOS

Eu, Lislay de Oliveira Nunes,

Agradeço, primeiramente a Deus por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida.

Aos meus pais Shirley Aparecida de Oliveira Nunes e Edson Cardoso Nunes pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

Aos meus irmãos Stella de Oliveira Nunes e Edson Cardoso Nunes Junior pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

Ao meu querido companheiro Gabriel Nazareth Petrone pelo seu amor incondicional e por compreender minha dedicação ao projeto de pesquisa.

Ao meu professor orientador Inês Aparecida Bolandin Marcomini pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

Também quero agradecer à Universidade Barão de Mauá e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

Eu Ingrid Cerqueira.

Agradeço a Deus por sempre me mostrar o caminho certo.

Sou grato aos meus pais Miralva Da Silva Cerqueira e João Teodoro Da Silva pelo incentivo aos estudos e pelo apoio incondicional.

Grato pela confiança depositada pela minha orientadora Inês Bolandin Marcomini que dedicou inúmeras horas para sanar as minhas questões e me colocar na direção correta.

Também agradeço à Universidade Barão de Mauá e aos seus docentes que nos incentivaram a percorrer o caminho da pesquisa científica.

RESUMO

Este trabalho aborda o papel essencial das brinquedotecas como espaços educacionais destinados a crianças pequenas na Educação Infantil. Através de uma revisão de literatura, examina-se o conceito, a história, a intencionalidade pedagógica e a estrutura das brinquedotecas, enfatizando sua relevância para o desenvolvimento infantil. Esses ambientes são cuidadosamente projetados para incentivar o brincar, estimulando a imaginação, a criatividade e a aprendizagem das crianças. Além disso, possibilitam o desenvolvimento de habilidades sociais, psicológicas, cognitivas e emocionais. O estudo ressalta a importância de compreender o contexto específico das crianças pequenas e de adaptar as brinquedotecas às suas necessidades individuais. Conclui-se que esses espaços desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento infantil, preparando as crianças para o sucesso tanto na escola quanto na vida, ao fornecerem experiências enriquecedoras que moldam a base para um crescimento saudável e aprendizado significativo. Recomenda-se pesquisas futuras sobre a implementação de brinquedotecas em diferentes contextos educacionais, abordando desafios específicos e benefícios para a qualidade da Educação Infantil e o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Brinquedoteca, Educação Infantil, Desenvolvimento Infantil, Brincar, Espaços Educacionais.

ABSTRACT

This paper explores the essential role of toy libraries as educational spaces for young children in Early Childhood Education. Through a literature review, it examines the concept, history, pedagogical intentionality, and structure of toy libraries, emphasizing their relevance to child development. These environments are carefully designed to encourage play, stimulating the imagination, creativity, and learning of children. Additionally, they facilitate the development of social, psychological, cognitive, and emotional skills. The study highlights the importance of understanding the specific context of young children and adapting toy libraries to their individual needs. It is concluded that these spaces play a fundamental role in promoting child development, preparing children for success in both school and life by providing enriching experiences that shape the foundation for healthy growth and meaningful learning. Future research is recommended on the implementation of toy libraries in different educational contexts, addressing specific challenges and benefits for the quality of Early Childhood Education and children's development.

Keywords: Toy Library, Early Childhood Education, Child Development, Play, Educational Spaces.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9
2 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PEQUENA, E O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL 11
2.1 Conceito de criança 11
2.2 O desenvolvimento da criança 13
2.3 A Educação Infantil 15
3 PERCURSO METODOLÓGICO: UM CAMINHO PARA O APRENDIZADO 18
4 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA PEQUENA 19
4.1 O papel do brinquedo no desenvolvimento infantil 20
4.2 Brincadeira e jogos na infância 22
5 BRINQUEDOTECA: ASPECTOS CONCEITUAIS, HISTÓRICOS, INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA E ESTRUTURA 26
5.1 O espaço do brincar: aspectos conceituais e históricos 26
5.2 Brinquedoteca: construções para uma ação pedagógica 28
5.3 Os Alicerces da Brinquedoteca: Explorando sua Estrutura Fundamental..... 29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 34
REFERÊNCIAS 36

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças pequenas, preparando-as para uma jornada de aprendizado ao longo da vida. Nesse contexto, a brinquedoteca se destaca como um espaço educacional fundamental, proporcionando experiências de aprendizado por meio do brincar, da exploração e da interação social.

Este trabalho se propõe a explorar em detalhes o papel das brinquedotecas como espaços educacionais para crianças pequenas na Educação Infantil. Dessa forma, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: Como as brinquedotecas contribuem para o desenvolvimento e a educação das crianças pequenas na Educação Infantil?

O objetivo geral consiste em investigar o impacto das brinquedotecas como espaços educacionais para crianças na Educação Infantil. Os objetivos específicos consistem em: a) Explorar os aspectos conceituais e históricos das brinquedotecas na Educação infantil; b) Refletir sobre a intencionalidade pedagógica por trás desses espaços; c) Destacar a importância contínua das brinquedotecas no desenvolvimento infantil.

A Educação Infantil é um período importante no desenvolvimento das crianças, onde são construídas as bases para o aprendizado futuro. As brinquedotecas, por sua abordagem centrada no brincar e na interação, têm um impacto profundo na formação integral das crianças pequenas. Compreender a importância desses espaços e seus avanços ao longo do tempo é fundamental para educadores, pesquisadores e profissionais da área da Educação Infantil.

Esta pesquisa consiste principalmente em uma revisão de literatura de natureza qualitativa. A pesquisa bibliográfica permitirá explorar em profundidade o tema das brinquedotecas e contextualizá-lo dentro do campo acadêmico.

O trabalho está organizado da seguinte forma: na seção 2, explora-se o desenvolvimento da criança pequena e o papel da Educação Infantil; na seção 3 é apresentado o percurso metodológico; na seção 4 analisa-se a importância do brincar e o papel do brinquedo no desenvolvimento infantil; na seção 5 é explanado o conceito de brinquedoteca, sua evolução histórica, intencionalidade

pedagógica, estrutura e importância; na seção 6, finaliza-se com considerações finais sobre o tema.

2 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PEQUENA E O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao refletir sobre o desenvolvimento humano, constata-se que a fase da criança pequena é um período de descobertas, crescimento e formação fundamental. Durante os primeiros anos, as bases para habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas são estabelecidas na criança e explorar seu universo, seu desenvolvimento e a importância da Educação Infantil são aspectos imprescindíveis para compreender suas necessidades.

2.1 Conceito de criança

A criança é um ser em constante desenvolvimento, detentora de direitos fundamentais que garantem seu bem-estar, educação, saúde e proteção. Ela é um sujeito de direito que merece respeito, cuidado e oportunidades para crescer, aprender, brincar e se expressar, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e equitativa (RODRIGUES, 2012).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA define o conceito de criança de uma forma bastante genérica ao afirmar que a criança pode ser definida como “a pessoa até os 12 anos de idade incompletos” (BRASIL, 1990). O sentido amplo da infância está intrinsecamente relacionado às mudanças sociais, culturais, econômicas e outros fatores presentes na sociedade de um período específico e local (FREITAS, 2016).

Rodrigues (2012) salienta que conceito de criança é complexo, pois depende do ambiente social e do período histórico. Nos dias atuais, devido à rápida disseminação da tecnologia e ao acesso às informações, bem como à diversidade cultural em constante expansão, impactam nas concepções de infância e criança tornando-as cada vez mais próprio e específico. Também, em decorrências das pessoas viverem em realidades econômicas e sociais distintas umas das outras.

Portanto, a infância de uma criança é moldada pelo contexto em que está inserida. Todas as crianças têm necessidades específicas que requerem cuidados especiais por parte dos adultos, como alimentação e cuidados gerais, ao longo de um período prolongado (RODRIGUES, 2012).

Freitas (2016) enfatiza que a infância é vista como um constructo social que está contextualizado no espaço que a criança está inserida. Nessa perspectiva, Jacomé (2018, p. 28) salienta que:

> Ao falar do lugar da criança na atualidade, é de grande relevância que lembremo-nos que os conceitos estabelecidos de criança e infância é o aspecto decisivo que dá margem a discussões não só em âmbito educacional, mas também em discussões sociais, pois se hoje a criança é considerada um ser de direitos e que portanto possui suas singularidades, é por que o seu conceito e importância foi sendo modificado ao longo da história (JACOMÉ, 2018, p. 28).

Considerando essa visão de que a criança é um ser tanto social quanto individual, e ao mesmo tempo inserida em um contexto social específico, as relações que ela estabelece são moldadas pela sua origem e influenciam o desenvolvimento de sua linguagem, que é influenciada por essas interações sociais e culturais. Além disso, ela ocupa um espaço que não é apenas geográfico, mas também valorativo e enfatiza o papel ativo que a criança exerce na sua própria trajetória de vida (FREITAS, 2016).

A criança é, também, um ser histórico-cultural que participa ativamente na sociedade e deve ser reconhecida como sujeito de direitos. Nesse sentido, Souza (2007, p. 128) afirma que “a concepção de criança – no âmbito do senso comum e do pensamento e prática pedagógica - pode estar impregnada de representações sociais, que vão sendo reveladas na maneira como tratamos a criança”. Importante ressaltar que a infância da criança é o fator crucial para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, por isso que os espaços pedagógicos são de extrema importância na vida delas e que afetará de forma positiva ou negativa em sua formação integral.

Segundo Santos (2017, p. 44) “No século XVIII passou-se a responsabilizar a família pela educação ou a institucionalização da criança, como concebiam os filhos enquanto frutos da possibilidade da ascensão social”. A preocupação da família com a educação da criança fez com que mudanças ocorressem e os pais começassem, então, a encarregar-se de seus filhos.

Houve ainda, a necessidade da imposição de regras e normas na nova educação e a formação de uma criança mais bem doutrinada, atendendo à nova sociedade que emergia. Tal concepção de indivíduo que aparece, faz com que

a criança seja alvo do controle familiar ou do grupo social em que ela está inserida (SANTOS, 2017).

Essa mudança história se deu na perspectiva de organização da sociedade, fazendo com que a criança fosse notada dentro das famílias, as quais passaram a se responsabilizar pela promoção da saúde e educação destas crianças, fatos estes considerados como fundamentais para a mudança de toda a relação social.

2.2 O desenvolvimento da criança

A criança se desenvolve por meio de uma série de transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais que ocorrem ao longo de sua infância. Essas mudanças incluem o crescimento do corpo, o desenvolvimento de habilidades mentais, a aquisição de competências sociais e emocionais, além de uma progressiva compreensão do mundo ao seu redor.

Segundo Rodrigues (2012) o desenvolvimento da criança é um processo incrível e complexo que ocorre nos primeiros anos de vida. Durante esse período, as crianças passam por uma série de mudanças notáveis em várias áreas, moldando quem elas são e como interagem com o mundo ao seu redor. Nos primeiros anos, as crianças crescem a uma velocidade surpreendente.

No âmbito do desenvolvimento infantil, Piaget propôs que o desenvolvimento ocorre por meio de quatro fases distintas, cada uma delas marcada por mudanças significativas nas capacidades cognitivas da criança. A primeira fase, chamada de Sensório-Motora, ocorre desde o nascimento até cerca dos 2 anos. Nesse estágio, as crianças exploram o mundo ao seu redor principalmente por meio dos sentidos e das ações motoras. Eles desenvolvem a noção de "objeto permanente", compreendendo que os objetos continuam a existir mesmo quando não estão visíveis (WECHSLER, 2020).

A fase Pré-Operacional, que normalmente se estende dos 2 aos 7 anos, é quando as crianças começam a usar a linguagem e símbolos para representar objetos e ideias. No entanto, seu pensamento ainda é egocêntrico e lógica limitada. Eles podem cometer erros, como centrar sua atenção apenas em um aspecto de uma situação.

A terceira fase, denominada Operações Concretas, ocorre geralmente dos 7 aos 11 anos. Nessa etapa, as crianças tornam-se mais capazes de pensamento lógico e conservação (GAZZANIGA; HEATHERTON; HALPERN, 2018). Elas podem compreender conceitos como reversibilidade e classificação. Por volta dos 11 anos, as crianças ingressam na fase das Operações Formais. Neste estágio, elas desenvolvem a capacidade de pensar de forma abstrata e hipotética. Podem lidar com conceitos complexos, realizar inferências e resolver problemas de maneira mais lógica (ABREU, 2021). Enquanto as crianças pequenas se deleitam em desenvolver sua independência e expressão oral.

Segundo Mendes (2022) as crianças pequenas ganham peso e altura enquanto aprimoram suas habilidades motoras, abrangendo desde aprender a rolar, engatinhar, dar os primeiros passos até, por fim, sair correndo por aí. Garantir uma nutrição adequada é fundamental para o crescimento saudável delas. O desenvolvimento cognitivo está intrinsecamente ligado ao progresso das habilidades mentais, incluindo raciocínio lógico, memória, atenção, linguagem, entre outros aspectos.

Durante essa fase, elas estão ávidas para aprender e absorver informações como esponjas. Começam a adquirir a linguagem, aprendem a resolver problemas simples, a pensar logicamente e a expressar sua criatividade, ou seja, são os primeiros sinais de autonomia que o bebê demonstra.

O desenvolvimento emocional é crucial para as crianças aprenderem a lidar com suas próprias emoções e entender as emoções dos outros. Elas começam a reconhecer e expressar sentimentos como alegria, tristeza, raiva e medo. A empatia começa a se desenvolver, permitindo que elas compreendam como os outros se sentem.

Ao passo que crescem, as crianças também estão construindo suas habilidades sociais. Elas aprendem a interagir com seus pares e a estabelecer relações com adultos. Brincar, compartilhar e cooperar tornam-se parte integrantes de seu desenvolvimento social. À medida que as crianças crescem, começam a desenvolver um senso de moralidade. Elas aprendem sobre valores, ética e o que é considerado certo e errado em sua cultura e sociedade. Esses diferentes aspectos do desenvolvimento estão interligados e se complementam enquanto a criança cresce (MOREIRA; LARA, 2012).

É importante notar que cada criança é única e progride em seu próprio ritmo. Os cuidadores, pais e educadores desempenham um papel fundamental em apoiar e nutrir esse processo, proporcionando um ambiente seguro e estimulante para que as crianças cresçam, aprendam e se tornem indivíduos saudáveis e felizes (MARTORELL, 2014).

A ênfase no papel dos cuidadores, pais e educadores na promoção do desenvolvimento infantil destaca a importância da Educação Infantil como um ambiente essencial para a criação de oportunidades de aprendizado e crescimento. Nesse contexto, é fundamental explorar como as brinquedotecas, como espaços específicos dentro da Educação Infantil, podem contribuir para essa missão. No próximo tópico, analisaremos mais profundamente os aspectos conceituais e históricos das brinquedotecas, destacando como esses ambientes se encaixam no cenário da Educação Infantil e como podem beneficiar o desenvolvimento das crianças bem pequenas.

2.3 A Educação Infantil

Para compreender plenamente a importância e o contexto da Educação Infantil no Brasil, é crucial observar sua evolução ao longo do tempo. A história da Educação Infantil no país é marcada por desenvolvimentos significativos, desde suas raízes no século XIX até a expansão observada no século XX. Esse percurso histórico fornece um contexto rico para entender como as instituições de Educação Infantil e, por extensão, as brinquedotecas, se tornaram elementos fundamentais no apoio ao desenvolvimento das crianças pequenas.

Segundo Kuhlmann Junior (1998) a história da Educação Infantil no Brasil remonta ao século XIX, com a criação de instituições voltadas para o atendimento de crianças pequenas, muitas delas ligadas às instituições religiosas. A partir do século XX, houve um crescimento na demanda por creches e pré-escolas, resultando na expansão da Educação Infantil como um campo educacional.

A Educação Infantil no Brasil tem seu principal marco legal na Constituição Federal de 1988, que a reconhece como a primeira etapa da Educação Básica, posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, reforçou essa normativa para a Educação Infantil no país, por meio do art. 29 salientando que:

> **Art. 29.** A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1988).

O artigo 29 da Constituição Brasileira de 1988 enfatiza a importância da educação infantil como a primeira etapa da educação básica, destacando sua finalidade principal de promover o desenvolvimento integral das crianças até 5 anos. Essa abordagem ressalta a relevância de cuidar não apenas do aspecto intelectual, mas também dos aspectos físicos, psicológicos e sociais das crianças pequenas. Dessa forma, a educação infantil é compreendida como uma maneira de complementar os cuidados fornecidos pela família e pela comunidade, reconhecendo sua contribuição para o crescimento saudável e bem-estar da criança.

A Educação Infantil no Brasil abrange crianças desde o nascimento até os 5 anos de idade. Ela está dividida em dois segmentos, sendo eles creche e pré-escola. As creches são destinadas a bebês e crianças bem pequenas, geralmente de 0 a 3 anos. As creches oferecem cuidados e atividades pedagógicas adequadas às necessidades dessa faixa etária, incluindo a promoção do desenvolvimento cognitivo e socioemocional. A pré-escola é voltada para crianças pequenas, normalmente de 4 a 5 anos. Nessa etapa, o foco é na preparação para o ensino fundamental, promovendo o desenvolvimento da linguagem, habilidades motoras, socialização e noções iniciais de matemática e alfabetização (KUHLMANN JUNIOR, 1998).

A Educação Infantil é uma etapa crucial no desenvolvimento de uma criança de 0 aos 5 anos. Embora muitas vezes seja associada ao brincar, essa etapa envolve muito mais do que apenas diversão. É um processo educacional que visa preparar as crianças para a escola e para a vida de aprendizado que as aguardam (KRAMER *et al*., 2016).

Durante a Educação Infantil, as crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades fundamentais, como a linguagem, a cognição, a coordenação motora e a socialização. Elas são introduzidas a conceitos básicos,

números, letras e cores, preparando-se gradualmente para o ensino formal. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017, p. 40) salienta que:

> Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BNCC, 2017, p. 40).

A BNCC da Educação Infantil organiza-se em cinco campos de experiências que guiam o desenvolvimento integral das crianças. No campo "O Eu, o Outro e o Nós," elas constroem identidade, autonomia e compreensão das diferenças. O campo "Corpo, Gestos e Movimentos" foca no desenvolvimento motor e na consciência corporal. "Traços, Sons, Cores e Formas" proporciona experiências artísticas e culturais, estimulando a criatividade. O campo "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" trabalha a linguagem e comunicação. Por fim, "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações" promove a curiosidade científica e o pensamento lógico. Esses campos oferecem oportunidades ricas para o crescimento e aprendizado das crianças na primeira infância (BRASIL, 2017).

Além disso, a Educação Infantil proporciona um ambiente favorável para a interação com outras crianças e adultos. Isso contribui para melhorar as habilidades sociais, ensinando a compartilhar, respeitar regras e trabalhar em equipe. Nesse contexto, os educadores, na Educação Infantil, desempenham um papel essencial, proporcionando às crianças o seu desenvolvimento integral (MENA, 2015).

É importante notar que na etapa da Educação Infantil não se trata apenas de preparar as crianças para a escola. É uma oportunidade de tomar consciência sobre a importância do aprendizado, estimular a curiosidade e promover o desenvolvimento a criança (DEVRIES; ZAN, 2007). Portanto, investir em programas de qualidade para a Educação Infantil é fundamental e oportuniza a cada criança um começo sólido em sua jornada educacional e pessoal.

3 PERCURSO METODOLÓGICO: UM CAMINHO PARA O APRENDIZADO

O percurso metodológico baseou-se principalmente em uma pesquisa bibliográfica abrangente sobre o tema "Brinquedoteca: Espaço Educacional para as Crianças Pequenas da Educação Infantil".

Dada a natureza teórica do tema e a busca por compreender os aspectos conceituais, históricos, intencionais, estruturais, implicações e impactos das brinquedotecas, a pesquisa bibliográfica foi a abordagem mais apropriada para adquirir informações sólidas e contextualizadas.

Uma revisão da literatura foi conduzida para identificar fontes relevantes relacionadas ao tema. Para isso, foram consultados livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações e recursos online que abordavam o conceito, a história, a intencionalidade pedagógica e a estrutura das brinquedotecas.

De acordo com Ermel *et al*., (2022) a Revisão de Literatura é uma etapa essencial da pesquisa em que se analisam e resumem os estudos, teorias e informações já existentes sobre um determinado tópico ou área, a fim de compreender o estado atual do conhecimento, identificar lacunas no campo e fundamentar a pesquisa atual em uma base sólida de evidências prévias. Realizar um levantamento bibliográfico contribui com os pesquisadores, promovendo a contextualização e embasamento do seu trabalho.

Este percurso metodológico permitiu a construção de um trabalho que oferece uma visão cuidadosa e contextualizada das brinquedotecas como espaços educacionais para crianças pequenas na Educação Infantil, baseado em fontes de teórico-referenciais articulando com teóricos contemporâneos que versam sobre as temáticas centrais que fundamentam este trabalho.

O resultado é uma compreensão detalhada do tema, que pode servir de recurso valioso para educadores e pesquisadores interessados na Educação Infantil e no desenvolvimento infantil e nos espaços destinados ao aprendizado das crianças, em especial as brinquedotecas, enquanto um espaço favorável à construção do conhecimento por parte das crianças.

Neste estudo, o público-alvo consiste em crianças de idades que variam quatro a cinco anos e onze meses e ele tem o objetivo de compreender e analisar

o papel das brinquedotecas como espaços educacionais para essa faixa etária, visando ao desenvolvimento infantil, à promoção da educação lúdica e à construção de ambientes seguros para a exploração e o aprendizado.

4 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA PEQUENA

Quando o que está em jogo é o desenvolvimento integral da criança, o brincar é um componente essencial para o seu desenvolvimento. Por meio do lúdico ela tem a possibilidade de conhecer e interagir com o meio em que vive abrindo caminhos para desenvolver habilidades, imaginação e criatividade (RODRIGUES, 2012).

Segundo Kishimoto (2007, p. 20) “brincar supõe, de início, que no conjunto das atividades humanas, algumas sejam repertoriadas e designadas como ‘brincar’ a partir de um processo de designação e de interpretação complexo”. O ato de brincar faz parte de diversas atividades que as crianças participam, à medida que exploram novas experiências desde o seu nascimento, considerando o contexto familiar.

O brincar na escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, uma vez que o ato de brincar é inerente às atividades humanas. É essencial reconhecer que o processo de designação e interpretação do brincar é complexo, e as escolas desempenham um papel importante na promoção de ambientes que valorizam e incorporam o brincar como parte integrante do aprendizado e desenvolvimento das crianças. Essa perspectiva ajuda a criança a explorar novas experiências e a construir conhecimentos à medida que interage com o ambiente escolar, complementando as experiências proporcionadas pelo contexto familiar.

Para Bassedas, Huguet e Solé (2007) o brincar é verdadeiramente uma forma de aprendizado para a criança pequena, e seu impacto é profundo em vários aspectos como o desenvolvimento cognitivo, socioemocional, físico, da linguagem, entre outros. À medida que esta criança explora o mundo ao seu redor por meio do lúdico, ela está construindo as bases para futuras conquistas cognitivas, emocionais e sociais. Uma das maneiras pelas quais o brincar promove o desenvolvimento é por meio da exploração sensorial.

Segundo Almeida *et al.,* (2019) o conceito de lúdico se refere a atividades ou elementos que envolvem jogos, brincadeiras, diversão e exploração sensorial. Ou seja, o lúdico se relaciona com as ações das crianças enquanto brincam e exploram o mundo ao seu redor de maneira divertida e interativa. Portanto, o "lúdico" é a qualidade do jogo e da brincadeira que estimula o desenvolvimento cognitivo e sensorial das crianças.

De acordo com Bassedas, Huguet e Solé (2007) as crianças tocam, cheiram, ouvem e veem diferentes elementos enquanto brincam. Isso contribui no desenvolvimento das habilidades sensoriais e na compreensão das características dos objetos e do ambiente ao seu redor. Além disso, o brincar estimula a imaginação e a criatividade da criança. Ao explorar o jogo simbólico, onde assume diversos papéis e dá vida a histórias em seu mundo de fantasia, ela está aprimorando habilidades cognitivas cruciais. Esse tipo de brincadeira estimula não apenas a imaginação, mas também promove o desenvolvimento de capacidades como resolução de problemas, pensamento abstrato e planejamento, entre outros. O ato de criar e vivenciar essas narrativas imaginárias se torna, assim, uma valiosa fonte de crescimento e aprendizado.

O brincar é fundamental para que a criança aprenda sobre regras e limites. Ao interagir com outras, há negociações, estabelecimento de critérios de escolha e aprendizados quanto ao respeito as decisões do grupo, desenvolvendo habilidades sociais valiosas para a vida (OLIVEIRA, 2013). Além disso, o brincar é uma atividade que proporciona alegria e satisfação às crianças, permitindo que elas experimentem emoções positivas, o que contribui para criar uma relação positiva com o aprendizado e a exploração (RODRIGUES, 2012).

Portanto, o brincar é muito mais do que apenas uma atividade divertida, é uma parte essencial no desenvolvimento infantil da criança pequena, pois contribui para o crescimento cognitivo, emocional, social e físico delas. Incentivar o brincar livre e criativo é investir no futuro das dessas crianças e proporcionar-lhes uma base sólida para uma vida de aprendizado e sucesso.

4.1 O papel do brinquedo no desenvolvimento infantil

Primeiramente, é importante apresentar o conceito de brinquedo, o qual, de acordo com Kishimoto (2007, p. 18), difere de jogo e de brincadeira,

possuindo suas próprias características “[...] Diferindo de jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização”. Com isso, fica claro que o brinquedo tem um papel único na vida da criança, pois não está limitado por regras rígidas, permitindo-lhe explorar sua imaginação e criatividade de forma livre e pessoal.

A autora ressalta ainda que:

> [...] o brinquedo é compreendido como um objeto suporte da brincadeira, ou seja, é um objeto. Os brinquedos podem ser considerados: estruturados e não estruturados. São denominados de brinquedos estruturados aqueles que já são adquiridos prontos. Os brinquedos denominados não-estruturados são aqueles que não são industrializados, são simples objetos como paus ou pedras, que nas mãos das crianças adquirem novo significado, passando assim a ser um brinquedo, dependendo da imaginação da criança (KISHIMOTO, 2007, p. 18).

O conceito de brinquedo, conforme Kishimoto (2007), é fundamental para compreender como as crianças interagem com o mundo ao seu redor. Os brinquedos não estruturados, em particular, estimulam a imaginação e a criatividade das crianças. Quando elas transformam um simples objeto, como um pedaço de tecido de madeira em brinquedo, ou seja, em algo significativo por meio de sua imaginação, estão desenvolvendo habilidades de pensamento criativo e inovador que serão valiosas ao longo de suas vidas (MALUF, 2008).

Cabe destacar, ainda, que os brinquedos estruturados podem ser vistos como aqueles adquiridos de fábricas do mercado infantil (industrializados), ou seja, comprados. Os não estruturados são objetos encontrados pelas crianças que, por meio de sua imaginação, se tornam um brinquedo.

Segundo Maluf (2008) os brinquedos significaram um importante papel na vida das crianças, estando presentes em suas vidas desde os tempos antigos, de modo que resultaram em uma mudança significativa no papel das crianças perante a sociedade e por centenas e até milhares de anos foram criados os mais variados tipos no intuito de satisfazer os pequenos em seus momentos de prazer.

Ao rememorar a origem e evolução do uso dos brinquedos, é importante registrar que há relatos antigos de uso dos mesmos nas civilizações, “[...] o pião, por exemplo, tem registros cerca de 3 mil anos a.C., na Babilônia; a bola e o

balanço, dentre outros, também estão entre os brinquedos mais antigos, pois são fáceis de serem produzidos, inclusive pelas próprias crianças" (LIRA, 2009, p. 508).

Ao longo da evolução da humanidade e na formação das sociedades, as crianças sempre desempenharam um papel ativo na invenção dos primeiros brinquedos. Eles habilmente transformaram objetos do dia a dia em fontes de diversão, possibilitando que adultos participassem de atividades sociais em grupo, como caça, pesca e outras interações relacionadas à natureza em geral. (LIRA, 2009).

Machado (1994) salienta que, em torno do século XI, eram produzidas miniaturas que simbolizavam amuletos para presentear familiares falecidos, tais objetos obtinham um novo significado quando entregue a uma criança, transformando-os em brinquedos. Então, em meados do século XIX os brinquedos começam a tomar forma, com diversos materiais, dentre eles metais, vidro e outros vários, em sua maioria produzidos em casa ou fabricados artesanalmente.

A partir do século XVIII a sociedade começou a considerar os sentimentos da infância. Nesse aspecto, Alves (2009, p. 46) afirma que "Tomados como comportamentos naturais da criança, os jogos e as brincadeiras aos poucos entravam nas escolas de Educação Infantil. Esse reconhecimento da importância do lúdico marcou uma transformação no entendimento da Educação Infantil.

À medida que os jogos passaram a ser vistos como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento infantil, a ênfase na aprendizagem por meio de atividades lúdicas cresceu. No entanto, não podemos discutir jogos sem também explorar a dimensão da brincadeira, que desempenha um papel igualmente vital na vida das crianças.

4.2 Brincadeira e jogos na infância

Desde os tempos mais remotos, as crianças têm explorado o mundo e desenvolvido habilidades por meio de brincadeiras. A brincadeira é uma parte importante da infância, um universo em que as crianças exploram, aprendem e se desenvolvem de maneira natural e prazerosa. É um componente essencial do

desenvolvimento infantil que merece atenção especial (KISHIMOTO *et al*., 1998).

Segundo Brock *et al*. (2011) a gama de brincadeiras é vasta e variada, desde jogos estruturados, como esconde-esconde e pega-pega, até brincadeiras não estruturadas, como construir castelos de areia ou criar histórias com bonecos. Cada tipo de brincadeira oferece oportunidades únicas de aprendizado e desenvolvimento.

Para Brites (2020) a brincadeira não é apenas uma atividade divertida; é uma forma crucial de aprendizado. Durante as brincadeiras, as crianças exploram o mundo ao seu redor, testam suas habilidades físicas, resolvem problemas, criam cenários e constroem narrativas.

Cada brincadeira é uma oportunidade única de crescimento e aprendizado. Além de desenvolver habilidades cognitivas, a brincadeira, também, é uma arena em que as crianças praticam habilidades sociais. Elas aprendem a compartilhar, cooperar, comunicar e resolver conflitos enquanto brincam com os outros. Essas interações são valiosas para construir a base de relacionamentos saudáveis e habilidades sociais ao longo da vida (BRITES, 2020).

A brincadeira é o terreno fértil da imaginação. As crianças frequentemente inventam personagens, mundos imaginários e histórias durante suas brincadeiras. Isso não apenas estimula a criatividade, mas também fortalece habilidades cognitivas, como a resolução de problemas e o pensamento abstrato (BROCK *et al*., 2011).

De acordo com Kishimoto (2017) embora as brincadeiras estruturadas e com regras definidas tenham seu valor, também é crucial permitir que as crianças tenham tempo para a brincadeira livre e não estruturada. Isso lhes dá a liberdade de explorar e experimentar de maneira autônoma, o que é fundamental para o desenvolvimento da independência e da autoconfiança.

Em uma sociedade cada vez mais ocupada, é essencial reservar tempo para que as crianças brinquem. Brincar não é um luxo, mas sim uma necessidade para o desenvolvimento saudável da criança. Pais, cuidadores e educadores desempenham um papel fundamental ao proporcionar espaço e tempo para brincadeiras significativas (KISHIMOTO, 2017).

Sendo assim, a brincadeira é muito mais do que apenas diversão; é uma parte essencial da jornada de crescimento e aprendizado da criança. Cada brincadeira é uma oportunidade de explorar o mundo, desenvolver habilidades, construir relacionamentos e alimentar a imaginação. Portanto, promover e valorizar o tempo de brincadeira é um investimento valioso no futuro das crianças.

Os jogos desempenham um papel central na vida de uma criança ao longo da história, independentemente da cultura ou época. Kramer e Leite (1998) afirmam que, nas civilizações antigas, as crianças brincavam com jogos rudimentares, como bolas feitas de tecido ou objetos naturais, como pedras e gravetos. Durante a Idade Média, jogos de tabuleiro se tornaram populares, e as crianças aprendiam a estratégia e a lógica por meio de jogos como o xadrez e as damas. Além disso, as brincadeiras ao ar livre eram uma parte essencial da infância, com jogos como pular corda, esconde-esconde e pega-pega.

Com o Renascimento e a disseminação da literatura infantil, histórias e fábulas passaram a inspirar jogos de faz de conta, onde as crianças podiam explorar a imaginação e desenvolver habilidades sociais ao interagirem como personagens. No século XIX, surgiram brinquedos educativos e jogos de tabuleiro modernos, que se tornaram parte integrante da Educação Infantil. Jogos como o "Monopólio" também ofereciam lições sobre dinheiro e negócios (KRAMER; LEITE, 1998).

Brites (2020) destaca que, com a revolução digital do século XXI, os jogos eletrônicos emergiram como uma forma extremamente popular de entretenimento e aprendizagem para as crianças. Esses jogos proporcionaram oportunidades para crianças de todas as idades, desde os mais pequenos até a adolescência, permitindo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, resolução de problemas e até mesmo a participação em competições online com crianças ao redor do globo.

Atualmente, os jogos permanecem como um elemento fundamental na experiência infantil, abrangendo uma gama diversificada que vai desde brincadeiras tradicionais até jogos eletrônicos avançados. Independentemente da forma, os jogos desempenham um papel crucial no desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças, proporcionando diversão, aprendizado e interações ao longo de suas jornadas. (BRITES, 2020).

Os jogos desempenham um papel fundamental na vida da criança, oferecendo uma abordagem única para aprender e se divertir ao mesmo tempo. Nesse sentido, é importante explorar o mundo dos jogos e sua importância no desenvolvimento infantil. Os jogos são atividades estruturadas que envolvem regras e objetivos específicos (FONSECA, 2016).

De acordo com Craidy e Kaercher (2001) eles podem variar desde jogos de tabuleiro tradicionais, como xadrez e damas, até jogos de imaginação e criatividade, como "faz de conta". O que todos os jogos têm em comum é a busca por um objetivo, seja vencer um adversário, resolver um quebra-cabeça ou alcançar um resultado desejado.

Os jogos são uma ferramenta poderosa para o aprendizado infantil. Eles estimulam o pensamento crítico, a tomada de decisões, a resolução de problemas e o raciocínio lógico. Além disso, os jogos promovem o desenvolvimento de habilidades matemáticas, como contagem e cálculo, e aprimoram as habilidades motoras finas e a coordenação. Os jogos também oferecem oportunidades valiosas para desenvolver habilidades sociais. Quando as crianças jogam com outras, aprendem a colaborar, competir de maneira justa, seguir regras e respeitar o turno de cada um (MURCIA, 2008).

Essas habilidades sociais são fundamentais para construir relacionamentos saudáveis e interações bem-sucedidas ao longo da vida. Embora os jogos ofereçam benefícios educacionais e de desenvolvimento, é crucial lembrar que eles também devem ser divertidos. A diversão é o que mantém as crianças engajadas e motivadas a continuar aprendendo por meio dos jogos (COSTA; ARDILES; KUNZ, 2014).

Os jogos permitem que as crianças assumam um papel ativo em seu próprio aprendizado. Elas tomam decisões, resolvem problemas e exploram conceitos de forma prática, o que é uma maneira eficaz de absorver informações e adquirir habilidades. Adultos desempenham um papel importante ao selecionar jogos adequados para a idade e orientar as crianças durante o jogo. Isso não apenas cria um ambiente de aprendizado positivo, mas também fortalece o vínculo entre adultos e crianças (FRANÇA, 2016).

Portanto, escolher jogos apropriados para a idade e interesses da criança é fundamental. A gama de jogos disponíveis é vasta, o que significa que há algo para cada criança. Desde jogos de estratégia que desafiam a mente até jogos

físicos que promovem a atividade física, os jogos oferecem uma ampla variedade de experiências de aprendizado.

Os jogos são mais do que apenas uma forma de entretenimento; são uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento infantil. Eles oferecem oportunidades ricas de aprendizado, ajudam a construir habilidades sociais e promovem a diversão (SOUZA, 2018). Portanto, incorporar jogos na rotina das crianças é uma maneira eficaz e prazerosa de apoiar seu crescimento e aprendizado.

O brincar é um componente essencial do desenvolvimento infantil. Discutimos como a brincadeira e os jogos permitem que as crianças explorem o mundo ao seu redor, desenvolvam habilidades sociais, emocionais e cognitivas, e adquiram uma compreensão mais profunda de si mesma e dos outros. Além disso, destacou-se como essas atividades contribuem para o prazer e a satisfação das crianças, promovendo associações positivas com o aprendizado e a exploração do meio.

5 BRINQUEDOTECA: ASPECTOS CONCEITUAIS, HISTÓRICOS, INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA E ESTRUTURA

O brincar é uma atividade primordial para o desenvolvimento da criança pequena. A Brinquedoteca, por sua vez, oferece um ambiente cuidadosamente projetado e equipado com recursos lúdicos que não apenas estimulam a criatividade e a imaginação, mas também promovem o aprendizado das crianças de maneira natural e prazerosa.

A Brinquedoteca é um espaço especialmente projetado para promover o brincar e o desenvolvimento infantil. Segundo Friedmann (1996) ela trata-se de um ambiente rico em brinquedos, jogos e materiais lúdicos, organizados de forma a estimular a criatividade, a imaginação e o aprendizado das crianças.

5.1 O espaço do brincar: aspectos conceituais e históricos

O conceito de brinquedoteca começou a tomar forma no início do século XX, quando algumas instituições de ensino e organizações sociais começaram a reconhecer a importância do brincar no desenvolvimento infantil. No entanto, a ideia de criar espaços dedicados exclusivamente ao brincar e à aprendizagem

por meio de brinquedos ganhou destaque nas décadas de 1970 e 1980 (FRIEDMANN, 1996).

Foi nessa época que pedagogos, psicólogos e educadores começaram a perceber que as crianças aprendiam de maneira mais eficaz quando estavam envolvidas em atividades lúdicas e exploratórias. A observação de que o brincar era uma forma natural e poderosa de as crianças aprenderem e desenvolverem habilidades sociais, emocionais e cognitivas levou ao surgimento das primeiras brinquedotecas (ELKONIN, 1998).

O Brasil desempenhou um papel significativo no desenvolvimento das brinquedotecas na América Latina. De acordo com a Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBRI (2023) a pioneira nesse movimento foi a pedagoga Nylse Helena Silva Cunha, que fundou a primeira brinquedoteca no país – A Brinquedoteca Indianápolis, em São Paulo no ano de 1981. Seu trabalho foi fundamental para a disseminação do conceito de brinquedoteca em instituições educacionais e de saúde.

De acordo com Santos (2011, p. 99):

> A brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem a magia do ambiente. Todas elas têm como objetivos comuns o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar, independente do tipo de brinquedoteca e do lugar onde está instalada, sejam num bairro, numa escola, num hospital, numa clínica ou numa universidade (SANTOS, 2011, p. 99).

As brinquedotecas foram organizadas m escolas, hospitais, creches e em outros locais que atendam crianças, como espaços que valorizam o brincar como uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil. Elas não apenas oferecem diversão, mas também são projetadas para atender às necessidades específicas das crianças em diferentes idades e estágios de desenvolvimento.

Ainda, conforme Santos (2011, p. 116):

> Ao conhecermos os princípios e finalidades da brinquedoteca, percebemos que serviriam como grandes facilitadoras e complemento para o desenvolvimento de nossa linha pedagógica, crianças e adolescentes explorarem, na construção do conhecimento, possibilitando ás crianças e adolescentes, explorar, manipular, jogar, criar, aprender e ser feliz (SANTOS, 2011, p. 116).

Desta forma, enfatiza-se como a brinquedoteca desempenha um papel fundamental na complementação da prática pedagógica, proporcionando às crianças e adolescentes uma oportunidade valiosa de explorar, criar, aprender e, principalmente, serem felizes.

5.2 Brinquedoteca: construções para uma ação pedagógica

É fato que as brinquedotecas se constituem como espaços importantes para o desenvolvimento infantil, pois promovem uma educação lúdica e cria ambientes seguros e estimulantes. Segundo Brougère (2010) a intenção pedagógica da brinquedoteca é dar acesso à criança a um ambiente que possibilita o desenvolvimento dos fatores sociais, psicológicos, cognitivos e emocionais. E para compreender a importância deste espaço na Educação Infantil é necessário entender a participação da criança nesse contexto.

A criança é o sujeito ativo na construção da cultura lúdica, com isso inicia novas relações com o meio inserido. Cada cultura tem as brincadeiras que contribuem com o processo afetivo e cognitivo da criança visando transformar comportamentos a partir das interações com os espaços (BROUGÈRE, 2010).

Nesse contexto, Dorneles (2011) salienta que os profissionais que atuam na brinquedoteca, como pedagogos e psicólogos, desempenham um papel essencial. Eles não apenas supervisionam as atividades das crianças, mas também observam atentamente o comportamento e as interações das crianças enquanto brincam. Isso permite que eles identifiquem as necessidades individuais de cada criança e adaptem as atividades para promover o desenvolvimento específico de cada uma.

Segundo Cunha (2010) a intencionalidade pedagógica da brinquedoteca é fundamental e norteia o propósito educativo que está por trás desse espaço dedicado ao brincar e ao desenvolvimento infantil. A brinquedoteca não é apenas um local onde as crianças se divertem com brinquedos e jogos. Ela é, antes de tudo, um espaço cuidadosamente planejado e organizado para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Isso significa que cada brinquedo, jogo ou atividade oferecidos na brinquedoteca são selecionados e apresentados com um objetivo educacional específico em mente. Além disso, a brinquedoteca pode ser vista como uma

extensão do ambiente educacional formal, como escolas e creches. Ela oferece oportunidades para a prática de habilidades acadêmicas, como matemática e leitura de maneira lúdica e envolvente. Por meio do brincar, as crianças podem desenpenhar habilidades importantes no âmbito da brinquedoteca, desenvolvendo conhecimentos que serão fundamentais para seu sucesso na escola e na vida.

5.3 Os Alicerces da Brinquedoteca: Explorando sua Estrutura Fundamental

De acordo com Azevedo (2014) a estrutura de uma brinquedoteca é fundamental para criar um ambiente propício ao desenvolvimento infantil, à aprendizagem e ao brincar significativo. Ela deve ser planejada com cuidado e atenção aos detalhes para oferecer às crianças uma experiência rica e estimulante. A brinquedoteca deve contar com um espaço amplo e bem iluminado, com áreas definidas para diferentes tipos de atividades.

É importante que haja um equilíbrio entre áreas para brincadeiras ativas, como correr e pular, e áreas para brincadeiras mais tranquilas, como leitura e jogos de tabuleiro. Uma brinquedoteca deve oferecer uma ampla variedade de brinquedos e materiais para atender às diferentes faixas etárias e interesses das crianças. Isso inclui brinquedos educativos, jogos de construção, quebra-cabeças, livros, instrumentos musicais, fantasias, entre outros (AZEVEDO, 2014).

Nas palavras de Azevedo (2014, p. 49-50):

> [...] esse ambiente criado especialmente para a criança tem como objetivo desenvolver a imaginação, a criação e a expressão; incentivar a brincadeira do faz de conta, a dramatização, a construção do pensamento, a solução de problemas, a socialização, a vontade de inventar, colocando ao alcance da criança uma variedade de atividades que, além de possibilitar a ludicidade individual e coletiva, permite que ela construa a sua própria percepção de mundo (AZEVEDO, 2014, p. 49-50).

O autor destaca a importância da brinquedoteca como um ambiente dedicado ao desenvolvimento da criança, promovendo a imaginação, a criatividade, e várias habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Ela oferece

uma oportunidade única para as crianças explorarem o mundo, criar e se socializar, construindo suas próprias perspectivas e compreensão.

Gimenes e Teixeira (2011) afirmam que diversos estilos de brinquedotecas se desenvolveram em diferentes países ao longo do tempo. Uma delas é o "Toy Loan," (Figura 1) que surgiu em Los Angeles em 1934, como resposta a furtos em lojas de brinquedos por crianças a caminho da escola. Esse espaço comunitário tinha como objetivo emprestar brinquedos às crianças que não tinham condições de comprá-los.

Outro estilo é a "Lekotek" (ludoteca), fundada na Suécia em 1963 por duas professoras que também eram mães de crianças com necessidades especiais. Além de disponibilizar brinquedos para empréstimo, a Lekotek tinha o propósito de promover a formação na educação especial e apoiar o desenvolvimento infantil (GIMENES; TEIXEIRA, 2011).

A segurança é uma prioridade. Todos os brinquedos e materiais devem ser regularmente inspecionados para garantir que estejam em boas condições e não representem riscos para as crianças. Tomadas elétricas devem ser protegidas, e os móveis devem ser estáveis para evitar acidentes. É importante dividir o espaço da brinquedoteca em áreas específicas para diferentes faixas etárias, como bebês, crianças pequenas e crianças maiores (AZEVEDO, 2014).

Isso permite que as atividades sejam adequadas ao nível de desenvolvimento de cada grupo. Uma área dedicada a atividades em grupo, como contação de histórias, teatro de marionetes ou jogos coletivos, é essencial para promover interações sociais e o desenvolvimento de habilidades sociais nas crianças. A brinquedoteca deve ser acessível a todas as crianças, incluindo aquelas com necessidades especiais. Isso significa garantir que haja rampas, espaço para cadeiras de rodas e brinquedos adaptados quando necessário (KISHIMOTO, 2011).

Além dos brinquedos, a brinquedoteca deve contar com material de apoio pedagógico, como livros, guias de atividades para os educadores, e recursos que promovam a reflexão sobre o brincar e o desenvolvimento infantil. É fundamental contar com profissionais capacitados, como pedagogos e psicólogos, que possam orientar as atividades das crianças, observar seu desenvolvimento e intervir quando necessário (ATKINSON, 2011).

De modo geral, a estrutura de uma brinquedoteca deve ser pensada de forma a criar um ambiente seguro, estimulante e acolhedor para as crianças, onde o brincar é valorizado como uma atividade essencial para o seu desenvolvimento (SOUSA, 2012). A organização cuidadosa do espaço e a escolha criteriosa dos materiais e brinquedos são fundamentais para alcançar esse objetivo.

Analisando a Figura 1- Exemplo de brinquedoteca – logo abaixo, é possível perceber que ela é bem estruturada e projetada para criar um ambiente convidativo, acolhedor e seguro para as crianças. Ela é bem iluminada, com cores vibrantes e alegres que estimulam a criatividade e o interesse das crianças. Os espaços são organizados de forma a garantir que os brinquedos e materiais lúdicos estejam ao alcance das crianças, facilitando a exploração e a escolha de atividades.

Além disso, uma brinquedoteca bem estruturada oferece uma variedade de brinquedos e jogos adequados para diferentes faixas etárias, promovendo o desenvolvimento integral da criança. Os móveis são dimensionados para as crianças, com cadeiras e mesas proporcionais, incentivando a independência e o autocuidado. Os profissionais que atuam na brinquedoteca são treinados e dedicados a criar um ambiente que valorize o brincar como parte essencial do aprendizado infantil.

Figura 1. Exemplos de brinquedotecas.

Fonte: Google Imagens (2023).

Por outro lado, a realidade das brinquedotecas em escolas públicas, como a Brinquedoteca Municipal Santo Tomás de Aquino no Rio de Janeiro (Figura 2) muitas vezes é desafiadora. Esses espaços podem sofrer com a falta de recursos, infraestrutura precária e falta de investimento em materiais lúdicos adequados.

Analisando a Figura 2 - Exemplo de brinquedoteca - embora o ambiente possa não apresentar todas as condições e estruturas evidenciadas na Figura 1, foi concebido com foco nos alunos, esforçando-se ao máximo para proporcionar um espaço acolhedor e convidativo, utilizando os recursos disponíveis na unidade escolar. Os inúmeros elementos atraem a atenção das crianças, incluindo as cores vibrantes e objetos que estimulam a criatividade e o desenvolvimento infantil. A distribuição dos materiais ao alcance das crianças, garante a independência do aluno, elevando seu poder de escolha dos brinquedos e atividades.

Nesse contexto, a importância da conscientização e investimento em brinquedotecas bem estruturadas é crucial para garantir que todas as crianças, independentemente de seu contexto socioeconômico, tenham acesso a ambientes de aprendizado enriquecedores.

Figura 2. Brinquedoteca Municipal Santo Tomás de Aquino, Rio de Janeiro.

Fonte: Jornal Sudoeste (2017).

Ao comparar o que se deseja com a realidade das brinquedotecas, fica evidente que há um longo caminho a percorrer para atender às necessidades das crianças em todo o país. O ideal é que todas as brinquedotecas sejam projetadas e mantidas com recursos suficientes, garantindo que as crianças tenham acesso a espaços lúdicos que estimulem seu desenvolvimento integral.

É importante que se reconheça o valor intrínseco do brincar na formação de cidadãos saudáveis e felizes, o que deve ser refletido em investimentos adequados em infraestrutura e recursos. A desigualdade no acesso a brinquedotecas bem estruturadas é um problema que precisa ser abordado para garantir que todas as crianças tenham igualdade de oportunidades para explorar, aprender e crescer por meio do brincar.

É fundamental enfatizar que as brinquedotecas desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento de crianças pequenas. Nesse ambiente, especificamente projetado para atender às suas necessidades, as crianças têm a oportunidade de explorar e interagir com brinquedos, jogos e materiais lúdicos que são adequados ao seu estágio de desenvolvimento.

Neste sentido, as considerações finais deste estudo buscarão sintetizar as principais conclusões e destacar as implicações práticas de promover brinquedotecas como espaços educacionais para crianças na Educação Infantil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudo realizado, é essencial refletir sobre o que foi aprendido ao longo do trabalho em relação ao conceito de criança e Educação Infantil. Ficou claro que a criança é um ser único e em constante desenvolvimento, que precisa de ambientes adequados para explorar, aprender e crescer.

A Educação Infantil desempenha um papel crucial nesse processo, promovendo o desenvolvimento integral da criança. O entendimento da importância do brincar como um meio de aprendizado e do papel das brinquedotecas na criação de ambientes estimulantes é fundamental.

Neste trabalho, explorou-se detalhadamente o conceito de brinquedoteca como um espaço educacional fundamental para as crianças pequenas na Educação Infantil. Analisou-se os aspectos conceituais e históricos das brinquedotecas, destacando sua evolução ao longo do tempo e sua importância na promoção do desenvolvimento infantil.

Além disso, abordou-se a intencionalidade pedagógica por trás desses espaços, ressaltando como as brinquedotecas oferecem oportunidades de aprendizado significativo por meio do brincar. A estrutura das brinquedotecas também foi examinada, destacando a importância de criar ambientes que sejam acolhedores, acessíveis e ricos em diversidade de materiais e brinquedos.

Tratou-se, ainda, como esses espaços são projetados para promover a autonomia, a criatividade e desenvolver o aspecto social e emocional das crianças. As brinquedotecas desempenham um papel crucial na educação das crianças pequenas, oferecendo oportunidades únicas para o desenvolvimento integral.

Seus princípios pedagógicos centrados no brincar, na exploração e na interação social são fundamentais para construir uma base sólida para o aprendizado futuro. Portanto, este trabalho destacou a importância contínua de investir em espaços como as brinquedotecas, reconhecendo seu impacto positivo no desenvolvimento e na educação das crianças pequenas. Esperamos que as informações apresentadas aqui contribuam para uma compreensão mais ampla e valorização desses espaços vitais na Educação Infantil.

Para pesquisas futuras, sugere-se a investigação aprofundada sobre a implementação de brinquedotecas em instituições de Educação Infantil, analisando os desafios e benefícios específicos encontrados em diferentes contextos educacionais. Além disso, é relevante explorar como a formação de professores pode ser aprimorada para melhor integrar o uso de brinquedotecas na prática pedagógica, considerando a importância do brincar no processo de ensino e aprendizado.

Outro caminho promissor seria examinar como as brinquedotecas podem ser adaptadas para atender às necessidades de crianças com diversidades, garantindo a inclusão e a acessibilidade. Essas pesquisas podem contribuir para a melhoria contínua da qualidade da Educação Infantil e do desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. S. **O afeto de família**: suas consequências na aprendizagem em uma escola pública em Salvador. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021.

ALMEIDA, M. T.; *et al*. **Brincar**: diálogos, reflexões e discussões sobre o lúdico. Várzea Paulista- SP: Fontoura, 2019.

ALVES, F. **Inclusão**: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro: WAK EDITORA, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS. **Histórico**. São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.brinquedoteca.org.br/#:~:text=Apenas%20em%201981%20foi%20montada,pedagoga%20Nylse%20Helena%20Silva%20Cunha. Acesso em: 29 set. 2023.

ATKINSON, P. Uma breve história das brinquedotecas. In: OLIVEIRA, V. B. de. (org.). **Brinquedoteca:** uma visão internacional. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

AZEVEDO, A. C. P. **Brinquedoteca no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares.** Campinas, São Paulo: Alínea, 2014.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender a ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Brasília, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=Art.%201º%20Esta%20Lei%20dispõe,e%20dezoito%20anos%20de%20idade. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 out. 2023.

BRITES, L. **Brincar é fundamental**: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: Editora Gente, 2020.

BROCK, A.; *et al*. **Brincar**: aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Penso, 2022.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8.ed. São Paulo. Cortez, 2010.

CARNEIRO, M. A. B. **Brinquedos e brincadeiras**: formando ludoeducadores. São Paulo: Articulação/ Universidade Escola, 2003.

COSTA, F. P. S.; ARDILES, R. N.; KUNZ, V. C. **Jogos psicocognitivos**: ensinando e aprendendo de forma significativa. Engenheiro Coelho, SP: UNASP – Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2014.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, N, H. S. **Brinquedoteca:** um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

DEVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na Educação Infantil**: o ambiente sócio moral na escola. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DORNELES, J. F. Brinquedoteca comunitária. In SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ELKONIN, S. B. **Psicologia do jogo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ERMEL, A. P. C.; *et al*. **Revisões da Literatura:** Um método para a geração de conhecimento científico e tecnológico. Rio de Janeiro: Fólio Digital, 2022.

FONSECA, V. **Dificuldades de aprendizagem**: abordagem neuropsicopedagógica. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

FRANÇA, S. C. R. **Educação lúdica**: perspectivas para uma aprendizagem mais agradável. Irecê, BA: Itacaiúnas, 2016.

FREITAS, M. C. **História social da infância no Brasil**. Aracajú, SE: Cortez, 2016.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar:** a brinquedoteca. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GIMENES, B.; TEIXEIRA, S. **Brinquedoteca manual em educação e saúde**. São Paulo: Cortez, 2011.

JACOMÉ, P. S. **Criança e infância**: uma construção histórica. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42567/3/criançaInfanciaContruc_Monografia_2018.pdf. Acesso em: 24 set. 2023.

KISHOMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

KISHIMOTO, T. M. A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro internacional. In: OLIVEIRA, V. B. **Brinquedoteca:** uma visão internacional. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, **Brinquedo, brincadeira e a educação**. 10. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

KISHIMOTO, T. M.; *et.al*. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cencage Learning, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. F. P. **Infância e produção cultural**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

KRAMER, S.; *et al.* **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2016.

KUHLMANN JUNIOR, M. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LACOUNTY. **Toy Loan.** 2023. Disponível em: https://dpss.lacounty.gov/en/community/toy-loan.html. Acesso em: 30 out. 2023.

LIRA, A. C. M. Brinquedo: história, cultura, indústria e educação. **Atos de pesquisa em Educação**, v. 4, n. 3, p. 507-525, 2009.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança:** a importância do brincar: atividades e materiais. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil**: conceitos, orientações e práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança:** do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.

MENA, J. G. **Fundamentos da Educação Infantil:** ensinando crianças em uma sociedade diversificada. 6. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2015.

MENDES, B. R. O. **Ciências sociais na infância**: contribuições para se ler o mundo. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

MOREIRA, J. A. S. LARA, A. M. B. P**olíticas públicas para a Educação Infantil no Brasil (1990-2001)**. Maringá, PR: Eduem, 2012.

MURCIA, J. A. M. **Aprendizagem através do jogo.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2013.

RODRIGUES, R. O. **Da produção histórica da criança-infância à afirmação dos devires crianceiros**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2012.

SANTOS, C. M. V. **Brinquedoteca hospitalar e humanização**: HUPE – uma experiência bem-sucedida. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2023.

SANTOS, G. G. F. A importância social do brincar na formação do sujeito. In.: **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** v. 5, ano 02, vol.01, pp 41-56, jul de 2017. Disponível em:<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/importancia-do-brincar>. Acesso em: 1 set. 2023.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SOUSA, G. S. R. B. **A Importância da Brinquedoteca na Aprendizagem Infantil**. Campina Grande: Realize Editora, 2012.

SOUZA, M. C. B. R. **A concepção de criança para o enfoque histórico-cultural**. 2007. 165 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/souza_mcbr_dr_mar.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

SOUZA, M. L. **Práticas lúdicas na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

WECHSLER, M. P. F. **Relações entre afetividade e cognição**: de Moreno a Piaget; do construtivismo piagetiano à sistêmica construtivista da clínica privada à clínica social. Curitiba: Appris, 2020.